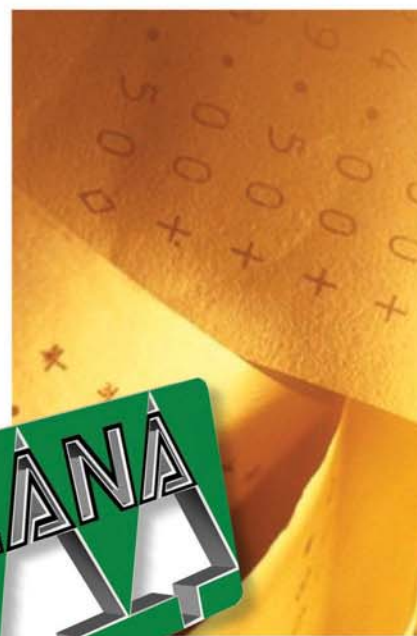




# Relatório de Gestão 2006





---

## Índice

- 04** Pontos de Atendimento e Corpo Diretivo
- 05** Apresentação
- 06** Retrospectiva do setor
- 08** Divisão Administrativo-financeira
- 12** Divisão de Produção
- 16** Divisão de Grãos
- 21** Responsabilidade Sócio-Ambiental
- 23** Objetivos para 2007
- 25** Números e Operações do Exercício
- 26** Demonstrações Financeiras
- 32** Notas Explicativas
- 37** Parecer do Conselho Fiscal
- 38** Parecer dos Auditores Independentes

## Corpo Diretivo e Pontos de Atendimento

### Corpo Diretivo

#### Conselho de Administração

Presidente

**Roberto Cestari**

Vice-Presidente

**Murilo Gerbasi Morelli**

Secretário

**Francisco A. de Laurentiis Filho**

Conselheiros

**Ismael Perina Junior**

**Mario Whately**

**Paulo de Araújo Rodrigues**

**Victor Magnani**

#### Conselho Fiscal

Efetivos

**Fábio Trevisoli**

**Luiz Joaquim Donegá**

**Walter Aparecido Luiz de Souza**

Suplentes

**Eduardo Cezarino de Oliveira**

**Gilson José Formici**

**Wilson Pires de Lemos**

#### Equipe Executiva

Superintendência

**Silvio Borsari Filho**

Divisão de Produção

**Adilson Luis Penariol**

Divisão de Grãos

**Dejair Minotti**

Departamento Administrativo-financeiro

**Mirela Cristina Gradim**

Departamento de Controladoria

**Eduardo José Maduro**

Departamento de Informática

**Rogério Aparecido de Miguel**

### Pontos de Atendimento

#### Guariba

Matriz

Sede Administrativa - Diretoria

Comercialização de insumos

Loja de peças e produtos veterinários

**Avenida Antonio Albino, 1640**

**(16) 3251-9200**

Posto de Abastecimento

**Avenida Ernesto Buchi, 642**

**(16) 3251-9297**

Divisão de Produção

**Rua José Mazzi, 1450**

**(16) 3251-9244**

Fazenda Experimental

**Zona Rural - Rodovia José Corona**

#### Jaboticabal

Filial

Comercialização de insumos

Loja de peças e produtos veterinários

Assistência técnica

**Avenida Carlos Berchieri, 2527**

**(16) 3209-9000**

Posto de Abastecimento

**Avenida Carlos Berchieri, 2525**

**(16) 3209-9000**

Divisão de Grãos

**Rodovia SP 333 - Km 121,750**

**(16) 3209-9000**

#### Taquaritinga

Filial

Comercialização de insumos

Loja de peças e produtos veterinários

Assistência técnica

**Avenida Dr. Area Leão, 107**

**(16) 3253-9400**

#### Dumont

Filial

Comercialização de insumos

Loja de peças e produtos veterinários

Assistência técnica

**Rua Alfredo Condeixa, 53**

**(16) 3944-1255**

#### Pradópolis

Filial

Comercialização de insumos

Loja de peças e produtos veterinários

Assistência técnica

**Rua São Martinho, 606**

**(16) 3981-4100**



## Apresentação

Prezado (a) Cooperado (a),

O Conselho de Administração da Coplana está divulgando o Relatório de Gestão - exercício 2006. Nesse documento, estão descritas as iniciativas da Cooperativa ao longo do ano, assim como as peças contábeis, suas devidas explicações e os objetivos que irão nortear nosso trabalho em 2007.

É relevante para a evolução da Coplana e dos negócios dos senhores cooperados, que tais informações sejam analisadas em detalhes. Dessa forma, será possível compreender a dinâmica da Cooperativa, face ao mercado, e contribuir para que as ações tenham a participação e o comprometimento de todo o seu quadro social.

Reiteramos o esforço do Conselho de Administração em fazer chegar aos cooperados dados transparentes. Estes revelam os processos e decisões relevantes para o fortalecimento da Coplana e do setor, como consequência. Tal postura, além de levar, para a prática, os princípios cooperativistas, reflete a adoção de valores como a ética em nossas relações e atitudes diárias.

O ano de 2006 contou com seus desafios típicos do setor produtivo do agronegócio. Ao longo de sua história, o produtor enfrenta as intempéries climáticas. Mais que isso, as oscilações de um mercado regido não só pela região ou pelo país, mas pelo movimento das demandas e especulações mundiais.

Dessa forma, como enfatizamos sempre, a profissionalização da gestão, o investimento tecnológico e o planejamento são ferramentas básicas e imprescindíveis. O mesmo ocorre dentro da Coplana, que tem feito a lição de casa para a viabilidade de cada um de seus negócios e para a evolução dos resultados do cooperado.

O "Relatório" traz a síntese de todos esses processos de 2006 e revela o êxito da parceria entre diretores, profissionais e cooperados. Os cooperados, sem dúvida nenhuma, são a razão de todo o trabalho e a força motriz para a sustentabilidade do modelo cooperativista.

*Roberto Cestari*  
*Presidente*



## Retrospectiva do Setor

### 2006 e os produtos da cana

No início da safra 06/07, as perspectivas eram de uma remuneração elevada, com previsão de preços entre R\$ 0,40 e R\$ 0,42/kg de ATR. Maio registrava R\$ 0,3830/kg de ATR. A safra começou em patamares realmente animadores, porém houve declínio ao longo do período e em dezembro o valor era de R\$ 0,3155/kg de ATR.

A diminuição do preço do açúcar no mercado externo foi a principal razão para as previsões otimistas não se confirmarem. No primeiro semestre do ano, com a demanda aquecida, as cotações do açúcar, em Nova York, chegaram a bater 19,26 centavos de dólar por libra-peso. Dessa forma, países que não iriam comercializar, acabaram colocando seus excedentes no mercado internacional e puxando os preços para baixo. Entre eles, Índia, Tailândia e o bloco da União Européia.

A partir de maio, os valores começaram a cair. Em relação ao álcool, 2006 foi considerado um ano dentro da normalidade. O pico do preço de R\$ 1.115,00/m<sup>3</sup> na usina na entressafra foi momentâneo. Com a safra, a média passou para R\$ 900,00/m<sup>3</sup>.

Quanto à produção, a moagem da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil experimentou novo aumento nesta safra 06/07, se a compararmos com a safra 05/06. A produção alcançou 371 milhões de toneladas de cana. A safra anterior havia registrado 336,9 milhões de toneladas. Isso significa uma elevação de 10,14%.

A produção de açúcar da safra 06/07 foi de 25,8 milhões de toneladas ou 17% a mais que os 22 milhões de toneladas do último período. Quanto ao álcool, esta safra contou com 15,9 bilhões de litros, ou 11,2% de elevação em relação aos 14,3 bilhões de litros da última safra.

O mix de produção foi de 50,4% para álcool e 49,6% para açúcar e ficou dentro da expectativa do setor. A pesquisa, que projeta a produção, é feita numa parceria entre Unica - União da Agroindústria Canavieira, CTC – Centro de Tecnologia Canavieira, Inpe - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e Cepea/Esalq-USP.

Segundo a Única, o crescimento de 1 bilhão de litros no consumo de álcool hidratado foi anulado pela redução de 1 bilhão de litros no anidro, resultado da redução da mistura de álcool na gasolina de 25% para 20% em março de 2006. O teor foi aumentado para 23% em novembro.

Para a próxima safra, os analistas prevêm que grande parte da cana seja utilizada para produzir álcool, caracterizando, portanto, a safra 07/08 como mais alcooleira.

### Açúcar e álcool tiveram forte influência no resultado positivo da balança comercial

As exportações do agronegócio em 2006 totalizaram US\$ 49,422 bilhões, um recorde histórico para o setor. Em relação a 2005, o aumento foi de US\$ 5,833 bilhões, ou 13,4%.

O agronegócio continua sendo o setor de grande representatividade na relação brasileira com o comércio internacional. Do volume exportado em todos os setores em 2006, US\$ 137,4 bilhões, 36% deveram-se ao

## Retrospectiva do Setor

segmento. O superávit da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 42,726 bilhões, caracterizando outro recorde histórico.

A maior contribuição para a expansão das exportações foi dada pelo complexo sucroalcooleiro, cujas vendas externas cresceram 65,9%. Passaram de US\$ 4,7 bilhões em 2005 para US\$ 7,7 bilhões em 2006.

O acréscimo das exportações de açúcar e álcool (US\$ 3,1 bilhões) representou 53% do incremento do valor das exportações do agronegócio em 2006 (US\$ 5,8 bilhões). No caso do açúcar, o houve aumento de 57,4% no valor das exportações, passando de US\$ 3,9 bilhões para US\$ 6,2 bilhões, resultado do aumento da quantidade exportada e também dos preços.

O álcool ultrapassou os 100% de aumento. Saltou de US\$ 765,5 milhões em 2005 para US\$ 1,6 bilhão em 2006. O volume exportado de álcool cresceu 31% e os preços foram 60% superiores.

Também tiveram sua parcela de contribuição no aumento das exportações os setores: produtos florestais (de US\$ 7,2 bilhões para US\$ 7,9 bilhões); carnes (de US\$ 8,2 bilhões para US\$ 8,6 bilhões); café (de US\$ 2,9 bilhões para US\$ 3,4 bilhões); cereais, farinhas e preparações (de US\$ 292 milhões para US\$ 722 milhões); couros e produtos de couro (de US\$ 3,1 bilhões para US\$ 3,5 bilhões); sucos de frutas (de US\$ 1,2 bilhão para US\$ 1,6 bilhão).

O complexo soja registrou queda de 1,8% em relação ao valor exportado em 2005. As vendas externas totalizaram US\$ 9,308 bilhões, em 2006, ante US\$ 9,474 bilhões em 2005. A quantidade exportada manteve-se praticamente a mesma (de 39,5 milhões de toneladas para 39,7 milhões de toneladas) e os preços foram levemente inferiores. A soja em grão teve um volume exportado 11% maior em 2006, de 22,4 milhões de toneladas para 25 milhões, com receita de US\$ 5,7 bilhões.

Quanto às importações, houve crescimento de 31%, de US\$ 5,110 bilhões para US\$ 6,695 bilhões. Entre os produtos que o Brasil mais comprou de fora estão: trigo (de US\$ 649 milhões para US\$ 989 milhões); borracha natural (de US\$ 269 milhões para US\$ 385 milhões); arroz (de US\$ 129 milhões para US\$ 174 milhões); algodão (de US\$ 41 milhões para US\$ 101 milhões); e milho (de US\$ 57 milhões para US\$ 79 milhões).

## Safra de Grãos

O ano de 2006 teve início com uma perspectiva de crise para toda a agricultura nacional, com algumas exceções que sinalizavam bons preços ao longo do ano (cana-de-açúcar, café e laranja). Para as culturas anuais (grãos), os preços baixos, mais a quebra de safra, ocasionada pela forte seca ocorrida em janeiro, trouxeram uma queda acentuada na receita dos produtores.

Com praticamente todo o mês de janeiro sem chuvas e com altíssimas temperaturas, as culturas de soja, amendoim e milho sofreram perdas estimadas em 27% na região. O cenário de preços baixos perdurou até o último trimestre, quando os preços do milho iniciaram uma forte recuperação e os da soja uma ligeira alta. Para o amendoim, houve poucos picos ao longo do ano, proporcionando um fechamento razoável.

O início da safra 06/07 se dará com perspectivas melhores para as culturas de grãos. Ficaremos na expectativa do comportamento das médias de produtividade e da taxa de câmbio, já que os custos de produção, finalmente, baixaram um pouco.

## Divisão Administrativo-financeira

### 1. Divisão Administrativo-financeira

A Divisão Administrativo-Financeira, com o objetivo de agilizar e aprimorar todos os seus processos internos, procurou ao longo de 2006 mobilizar seus esforços em ações corretivas e preventivas na área de crédito e cobrança, limite de crédito, reestruturação de seguro, revisão dos procedimentos internos, atualização cadastral de seus cooperados e clientes. Também iniciou um projeto de reestruturação e melhorias na área de Recursos Humanos.

Todas essas ações tiveram o intuito de atender melhor e com maior rapidez seu cooperado e reduzir o custo administrativo da cooperativa.

Quanto aos resultados, apesar da conjuntura econômica não contribuir para um cenário agrícola favorável, a Coplana teve queda de apenas 6,22% em seu faturamento, em reais, em relação a 2005. Entretanto, para nossos controles internos consideramos uma queda de 4,61%, já que não tivemos a receita de R\$ 2.648.990 obtida pelo posto de combustíveis da filial de Dumont em 2005, desativado em dezembro daquele ano.

O perfil do faturamento da Coplana, por segmento de negócios, é:

Perfil / Faturamento	2006	2005
Insumos	45%	40%
Lojas/Postos/Depto Tecnologia	15%	16%
<b>Divisão de Produção</b>	<b>59%</b>	<b>56%</b>
Amendoim Total	30%	37%
▸ Amendoim MI	42%	61%
▸ Amendoim ME	58%	39%
Milho	3%	3%
Soja	8%	4%
<b>Divisão de Grãos</b>	<b>41%</b>	<b>44%</b>
<b>TOTAL DO FATURAMENTO</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

A evolução do faturamento líquido nos últimos 6 anos está representada nos dois quadros a seguir. O ano de 2003 está representado pelo índice 100 em função, entre outros motivos, da decisão do Conselho em investir para o crescimento geral da Coplana. Os quadros indicam que enquanto o faturamento experimentou uma queda em reais, a evolução do faturamento em dólar ajuda a explicar o acerto daquela decisão.

Obs: Consideramos como faturamento líquido o resultado entre o faturamento bruto menos devoluções e abatimentos.

Demonstrativo de Faturamento Líquido Contábil - em R\$						
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>TOTAL</b>	61.771.457	87.850.233	150.166.528	197.886.775	164.510.331	154.283.580
<b>ÍNDICE</b>	<b>41</b>	<b>59</b>	<b>100</b>	<b>132</b>	<b>110</b>	<b>103</b>



## Divisão Administrativo-financeira

### Demonstrativo de Faturamento Líquido Contábil - em US\$

(em dólar comercial de venda - média mensal)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>TOTAL</b>	25.771.205	29.361.427	49.485.744	68.231.681	67.878.420	71.193.608
<b>ÍNDICE</b>	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>137</b>	<b>144</b>

O recebimento de grãos, que tem seus preços altamente vinculados ao preço em dólar versus a taxa de câmbio, caiu consideravelmente na safra 05/06 (ver índices de recebimento de amendoim, milho e soja mais adiante), indicando que na Coplana não aconteceu nada de muito diferente do que em outras regiões do Brasil: mesmo que mantidos os preços em dólares, caiu o faturamento em reais. Por outro lado, o que nos auxiliou foi o aumento do volume de comercialização de insumos, que por terem seus preços vinculados ao dólar, ajudaram a explicar o aumento do faturamento naquela moeda.

Embora este conjunto de fatos tenha gerado alguma confusão e certa insegurança no mercado, as instituições financeiras acreditaram e sustentaram as linhas de créditos junto à Coplana, não só pela seriedade, mas também pela confiança na Diretoria Executiva e nos profissionais da cooperativa.

Outro fato que merece destaque é o controle total do fluxo de caixa da cooperativa, realizado por meio da realocação de recursos financeiros. Com isso, foi possível readequar as entradas e saídas destes recursos, diminuindo a necessidade de capital de giro, o que propiciou uma redução na taxa média anual do endividamento.



### Endividamento

Ano	Taxa média a.a	Prazo Médio Vencimento	Total R\$/milhões	Economia de juros	Curto Prazo	Longo Prazo
<b>2006</b>	10,06%	4 anos	146.434	-	73%	27%
<b>2005</b>	10,77%	4 anos	167.048	-	55%	45%

**Economia Juros = R\$ 1.186 mil**

*Memória de Cálculo = (Total Endiv. 2005 x Tx. Média Juros 2005) - (Total Endiv. 2006 x Tx. Média Juros 2006)*

## Divisão Administrativo-financeira

### 1.1 Crédito e cobrança

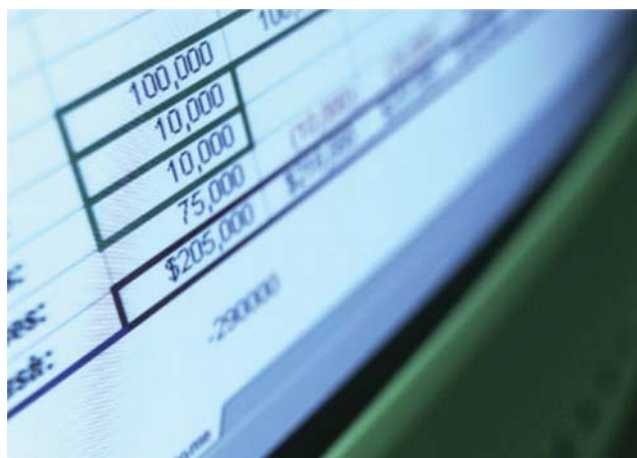
Com o objetivo de diminuir a inadimplência e agilizar a tomada de decisão, a Coplana, desde 1º de maio de 2006, faz cobrança eletrônica registrada com todos os títulos de clientes autorizados, ou seja, não-cooperados. A cobrança eletrônica registrada é feita a partir da geração de um registro eletrônico, em que um Banco, determinado pela Coplana, faz a emissão de boletos e protesto desta cobrança, agindo como um prestador de serviço. Isto diminuiu o custo com postagem e com a impressão de aproximadamente 1.500 boletos por mês.

Foi concluída entre novembro de 2006 e dezembro de 2006, a implantação de cartão de crédito eletrônico (débito/crédito), nas bandeiras Mastercard e Visa, para os postos de combustíveis (Guariba e Jaboticabal). Isso tem gerado um incremento no faturamento de aproximadamente 7,98%, correspondente a novos clientes. As vendas com cartão eletrônico também proporcionam o recebimento integral destas vendas, anulando qualquer possibilidade de inadimplência.

### 1.2 Limite de crédito

A Coplana, desde 2005, possui um comitê que avalia o limite de crédito de cada cooperado ou cliente. Este comitê tem como objetivo:

- ▶ Conhecer o potencial do cooperado ou cliente;
- ▶ Coletar informações sobre o cooperado/cliente e seu potencial, tais quais: lavouras cultivadas, financiamentos existentes com outros bancos/cooperativas, garantia real disponível, avais, carta de retenção das Usinas, entre outras;
- ▶ Definir o limite de crédito ideal para o cooperado/cliente, relativo a compras a prazo dentro da cooperativa.



Dessa forma, finalizamos em 2006 a implantação de 100% do limite de crédito para todos os cooperados, clientes e funcionários.

Hoje, nenhum cooperado, cliente ou funcionário consegue comprar a prazo sem que possua um limite cadastrado.

### 1.3 Reestruturação de seguro patrimonial, frota e vida

A Coplana, em outubro de 2006, contratou uma empresa especializada em seguro, que atua na reestruturação de apólices existentes, na contratação de novas modalidades de seguro (repor supostos prejuízos) e assessoria para elaboração e manutenção da política de seguros.

O escopo do trabalho resumiu-se em fazer um levantamento com um técnico especializado para conhecer o risco Coplana e, em seguida, comparar o risco com as apólices atuais. Agora a Cooperativa está no processo de readequação das apólices, com base no risco pré-estabelecido.

## Divisão Administrativo-financeira

A intenção também desse piloto é apresentar, aos cooperados, esse tipo de serviço que o mercado oferece. Vale destacar que esta contratação proporciona à Coplana manter-se focada na prestação de serviços junto aos cooperados, que é seu objetivo principal.

### 1.4 Revisão de procedimentos internos e atualização cadastral

A Coplana iniciou a revisão dos procedimentos internos administrativos e financeiros, visando reestruturar e normatizá-los com o propósito de dinamizar a tomada de decisão do corpo gerencial. Alguns desses procedimentos são: análise de limite de crédito, recebimento de vendas com cheque, cobrança, liberação de vendas a prazo e bloqueio de inadimplentes.

Outro ponto relevante foi a aprovação do Regimento Interno, no qual são normatizadas as obrigações e deveres dos cooperados e clientes. Por meio do regimento, está sendo feita a atualização cadastral de todos. Dessa forma, a meta é, além de cumprir o Regimento Interno, ter 100% das informações cadastradas e atualizadas no sistema da cooperativa.

### 1.5 Recursos Humanos

A Coplana iniciou, em 2006, um projeto de melhorias em sua área de Recursos Humanos. O objetivo principal é adequar o sistema atual para uma gestão estratégica, estabelecendo e implantando uma política de RH baseada no desenvolvimento do colaborador.

O posicionamento empreendedor do RH possibilitará aos profissionais uma visão global do seu papel quanto a conhecimentos, habilidades e atitudes, que contribuam diretamente nos resultados do trabalho e favoreça um ambiente corporativo aberto à motivação e à produtividade.

Este projeto irá oferecer aos gestores da Cooperativa soluções que atendam suas necessidades atuais e futuras no gerenciamento de pessoal.



## Divisão de Produção

### 2. Divisão de Produção

#### 2.1 Departamento Comercial

Algumas mudanças, que já vinham sendo estudadas, puderam ser concretizadas. Destacamos o novo formato de assistência técnica veterinária, agora terceirizada, levando os serviços aos cooperados de forma mais ágil e com menores custos. Também a criação do cargo de Gerente da Área de Lojas, com foco total nos negócios de Peças, Veterinária e Postos, possibilitou aos gerentes de Vendas e das cinco filiais voltarem toda a sua atenção para os Insumos Agrícolas, principal área de atuação da Coplana. Como consequência, houve um expressivo crescimento nos resultados da Divisão. Ainda, um novo formato de assistência técnica foi implementado em Taquaritinga, onde substituímos um engenheiro agrônomo focado exclusivamente em citrus e frutas, por mais um profissional para dar assistência nas culturas de cana-de-açúcar e grãos: com isso, adequamos a filial de Taquaritinga ao mesmo formato das demais filiais, onde cada engenheiro agrônomo tem um número determinado de produtores e a assistência técnica acontece para todas as culturas existentes na propriedade.

Em relação à comercialização de insumos agrícolas, ocorreu um grande aumento nos volumes vendidos em praticamente todos os produtos (quadro 1). Dessa forma, mesmo com uma queda média estimada em torno de 22% nos preços, em função da queda do dólar, houve um crescimento no faturamento em relação ao ano de 2005 (quadro 2).

#### Quadro 1: Evolução do Volume Comercializado – Principais Moléculas/Produtos

05⇒06 reflete a evolução do volume de um ano para outro  
(em vermelho queda e azul crescimento)

Herbicidas	05⇒06	Fungicidas	05⇒06	Inseticidas	05⇒06
Combine	76%	Ópera	53%	Regent	30%
Hexazinona+Diuron	53%	Priori Xtra	198%	Evidence	2.117%
Plateau	34%	Triazóis	155%	Engeo	24%
Ametrina	53%	Clorothalonil	840%	Endossulfan	1%
Provence	37%			Fosforados	43%
Glifosato	79%			Piretróides	24%
MSMA	91%			Clorpirifós	47%

#### Quadro 2: Evolução das Vendas de Insumos Agrícolas (em R\$)

2006	2005
69.643.604	66.438.262

#### Quadro 3: Fertilizantes e corretivos – movimento físico (em toneladas)

	2006	2005	%
fertilizantes formulados	57.396	47.404	21,08%
elementos simples	5.376	5.260	2,20%
calcário	53.538	31.970	67,46%

## Divisão de Produção

Outro aspecto de destaque, que está atrelado ao aumento do volume comercializado, foi o expressivo aumento da área tratada em todas as culturas de atuação da Coplana (quadro 4), demonstrando um grande incremento na participação de mercado da Cooperativa junto aos cooperados.

**Quadro 4: Evolução da Área Tratada por Grupo de Produtos (em ha)**

	2005	2006	05/06
1 -Fertilizantes	122.978	146.343	19%
2- Herbicidas	145.804	213.945	47%
3- Inseticidas/Acaricidas	151.970	232.701	53%
4- Fungicidas	68.371	102.613	50%

Um novo formato de comercialização de insumos foi implantado em 2006 nas regiões de crescimento da cultura de cana-de-açúcar. Por meio de parceria com duas Unidades Industriais (Usinas), fornecemos os produtos aos cooperados, juntamente com toda a assistência técnica necessária. O cooperado garante a entrega da produção na Unidade e, em troca, a Cooperativa recebe o aval da Usina na operação de venda dos insumos. Este processo dá credibilidade e garante segurança às três partes envolvidas na operação.

## 2.2 Departamento de Tecnologia

Prestação de Serviços (R\$)	2006	2005
Área técnica	483.236	448.112

Esse departamento, responsável pelas tecnologias desenvolvidas e serviços prestados aos cooperados, sofreu algumas mudanças durante o ano. Houve investimentos financeiros, contratações de pessoal e novas parcerias. Essas ações serão abordadas em suas respectivas áreas:

### 2.2.1 Banco de Dados Coplana

Em continuidade aos trabalhos realizados nas safras anteriores, a Cooperativa conduziu diversas áreas experimentais nas culturas de cana-de-açúcar, amendoim, milho e soja. O objetivo foi gerar informações ao





## Divisão de Produção

longo dos anos, permitindo que as decisões técnicas fossem embasadas em dados locais, desenvolvidos de acordo com nossa realidade e condição. Entidades parceiras como CTC, Usina São Martinho, IAC - Centro de Cana, Unesp e diversas empresas fornecedoras de defensivos agrícolas participaram da instalação e condução desses experimentos.

### 2.2.2 Fazenda Experimental

Contratamos um engenheiro agrônomo, o que nos possibilitará a obtenção de um salto qualitativo nos resultados futuros. Reorganizamos a estrutura de máquinas e implementos, ampliamos o plantio de mudas no entorno da APP e promovemos dois Dias de Campo, buscando, com a presença do cooperado, aumentar o seu contato com novas tecnologias.

Fazenda Experimental	2006	2005
Mudas Cana produzidas (t)	200,0	797,0
Cana p/ indústria	4.527,0	4.523,0
Produtividade média (t/ha)	77,9	84,4
ATR médio	162,0	149,9
Amendoim (kg)	31.250,0	22.125,0
Soja (kg)	7.200,0	5.815,0

### 2.2.3 Georreferenciamento

Em continuidade a este importante serviço prestado aos cooperados, no ano de 2006 mais de 37.000 ha de terras foram levantados, atendendo 116 propriedades agrícolas. Este projeto coloca a Coplana como pioneira no atendimento da legislação que versa sobre o assunto, possibilitando aos seus associados a obtenção da certificação exigida pela Lei 9.267 do Incra.

### 2.2.4 Palestras e Reuniões Técnicas

A Cooperativa realizou vários eventos em conjunto com empresas como: Milênia, Bayer, Basf, Syngenta, Stoller, Monsanto, Arysta, Mosaic e Bunge. O objetivo foi aprimorar os conhecimentos técnicos dos agrônomos para maior precisão nas tomadas de decisão. A equipe técnica da Coplana participou de 76 eventos direcionados ao setor agropecuário. Também, em continuidade ao Projeto PedSyn, em parceria com a Syngenta, diversas consultorias foram realizadas, o que permitiu o contato com profissionais de competência comprovada.

### 2.2.5 Laboratórios

O projeto de modernização elaborado em 2005 foi implantado em 2006, com aquisição de novos equipamentos para o laboratório de solos, adequação da estrutura física e treinamento da equipe, além da completa informatização. Esta ação permitiu que os resultados das análises fossem entregues em menor tempo e com maior confiabilidade. Na avaliação de qualidade do IAC, mais uma vez o laboratório obteve classificação "A", ficando em 3º lugar dentre 93 laboratórios do Estado de São Paulo.

## Divisão de Produção

<b>Análises Laboratoriais</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Solos (análise completa)	4.869	3.433
Adubo/Calcáreo	46	155
Textural	128	140
Vinhaça/Torta	12	46
Nematóide	50	18
Água/Leite	217	110
Clínica Animal	630	570

### 2.2.6 III Mostra de Tecnologia Coplana – Jatak

No início do mês de março, foi realizada mais uma edição deste importante evento, com demonstração de tecnologias nas culturas de cana-de-açúcar, amendoim, soja e milho, em que os cooperados puderam entrar em contato com as mais modernas técnicas de manejo das culturas citadas. A Cooperativa também promoveu a visita de alunos da Esalq para discutir assuntos ligados às culturas.

### 2.2.7 III Encontro da Cultura do Amendoim

No mês de agosto, mais uma vez, sob a responsabilidade da Coplana, Unesp e Herbae, todo o setor produtivo esteve reunido para discutir as tendências da cultura do amendoim. Houve debates nas esferas técnicas, de produção e de mercado. Quase 300 pessoas, entre produtores, pesquisadores, industriais e comerciantes estiveram presentes, demonstrando a importância do evento.

### 2.2.8 Especialização na cultura de cana-de-açúcar

Sob a liderança do Departamento de Tecnologia, em parceria com a Socicana, Unesp e Allcana, este projeto pode ser citado como um divisor no avanço do conhecimento sobre a cultura de maior abrangência para a Coplana. Através da elaboração de uma grade com 16 módulos, com ampla abordagem sobre os diversos assuntos de interesse do setor e contratação dos maiores especialistas, esta especialização “*in company*” teve início em novembro de 2006, com previsão de término em agosto de 2007.

### 2.2.9 Programa de Produção Integrada do Amendoim

A Coplana foi escolhida para ser a coordenadora deste projeto de amplitude nacional. O objetivo é a obtenção de um selo de qualidade (certificação) para toda a produção de amendoim no país. A parceria é da Embrapa, MAPA, IAC, Esalq, Unesp, além de praticamente todo o setor envolvido com a cultura. O financiamento é do CNPq. O projeto possibilitará a garantia de mercados, principalmente o da União Européia. A certificação da produção e industrialização é condição para expandir as exportações e também oferecer produtos de melhor qualidade ao mercado interno.

## Divisão de Grãos

### 3. Divisão de Grãos

#### 3.1 Amendoim

A safra de 2006, cujo plantio foi realizado a partir de setembro de 2005, gerou a esperança de uma colheita diferente da do ano anterior, que foi marcada por danos provocados pelas condições climáticas, perda de produtividade e preços que não remuneraram os custos de produção. Entretanto, 2006 não foi muito diferente. As intempéries voltaram a ocorrer, provocando queda de produtividade. A política de governo levou o dólar a patamares que não promoveram mudanças significativas de preços em reais, mesmo que mais altos em dólar.

Ter uma paridade realista dólar/real é muito importante no contexto das exportações do agronegócio. Esta paridade é de suma importância para Coplana, devido a grande quantidade de amendoim processado e exportado.



Em função do que aconteceu com a rentabilidade do ano de 2005, o plantio da safra 05/06 caiu quase 30% e os números se refletiram no recebimento de grãos do ano de 2006, conforme veremos adiante.

A Coplana tem um grande comprometimento com o sistema de produção de amendoim em área de cana-de-açúcar, e é elogiada logisticamente e tecnicamente por todos que a conhecem. O ano de 2006, apesar de reconhecido como de dificuldades, não nos desanimou e, a partir de julho de 2006, foi inaugurada a unidade de blanchamento (retirada da película por processos físicos e mecânicos, sem provocar a quebra, e mantendo "in natura" os grãos de amendoim). A unidade foi construída dentro de um projeto inteligente e simples, tendo a aprovação dos técnicos estrangeiros que visitaram a Coopera-

tiva.

Esta unidade foi concebida para atender a um programa de agregação de valor ao amendoim e possibilitar, num segundo estágio, condições para implantação de outros. O mercado de exportação é imprescindível para a Coplana, que caminha rapidamente para operar quase que 100% com amendoim blanchado. A unidade está dimensionada para produzir 4.500 kg por hora de amendoim blanchado. Hoje, em volume total, a Coplana se situa entre os dez maiores produtores de amendoim da América Latina.

No ano de 2006, foram concluídos os treinamentos em Boas Práticas de Fabricação e em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Esses programas são credenciais para a obtenção dos respectivos certificados, que serão exigidos para comercialização e exportação do amendoim.

A Divisão de Grãos introduziu um sistema de treinamento quinzenal com palestras e apresentação de filmes relativos aos programas e à segurança do trabalho.

Outro importante aspecto refere-se à variedades. O convênio, do qual a Coplana participa junto ao Instituto Agrônomo de Campinas, propiciou o recebimento de sementes genéticas de variedade alto oléica. Esta variedade praticamente substituirá, em breve, as demais no mercado de amendoim. Sua característica, maior quantidade de ácido oléico em relação ao linoleico, tem uma utilização pós-colheita por maior tempo, o conhecido "tempo de prateleira".

Neste relatório informaremos a movimentação física dos produtos recebidos pela Divisão de Grãos com períodos a partir de 2001, o que permitirá uma análise mais completa dos ciclos agrícolas.

## Divisão de Grãos

### 3.1.1 Recebimento de amendoim

Visando a safra 03/04 e seguintes, a Coplana investiu e se estruturou em secagem, armazenagem e processamento. Seu armazém, para amendoins colocados em big-bags, é ímpar no mundo e propiciou práticas de armazenamento seguro, indispensável ao amendoim destinado à alimentação humana. Mais ainda, propiciou aos produtores aumentarem a área plantada e a produção correspondente:

Recebimento de Amendoim						
COPLANA (2001 - 2006)						
Safra	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Sacos 25 kg	838.944	707.519	982.961	1.982.065	2.177.941	1.403.151
Índice	85	72	100	201	221	143

### 3.1.2 Sementes

A Divisão de Grãos concretizou, neste ano, a implantação de limpeza varietal da variedade IAC Runner 886, com roquiing nos campos. Com isso, no curto prazo, irá eliminar uma variedade contaminante. Houve a introdução também do tratamento da semente com polímeros, após testes para determinar o mais viável. Toda a semente foi tratada com o mesmo, completando com os demais ingredientes que compõem a imunização. O polímero permite melhor uniformidade dos defensivos, protege melhor contra perda de película e protege melhor a semente no solo.

A Coplana é a maior empresa em produção de sementes certificadas de amendoim. Está desenvolvendo e irá implantar, no próximo ano, um PROGRAMA DE QUALIDADE DA SEMENTE COPLANA.

Venda de Sementes - Amendoim						
COPLANA (2001 - 2006)						
Safra	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Qtidade em kg	816.480	1.498.080	3.236.600	3.223.280	1.840.960	2.349.000
Índice	25	46	100	100	57	72

### 3.1.3 Exportações

A Coplana tem um nome reconhecido no Mercado Comum Europeu como produtora de amendoim de qualidade, além de ter o prestígio de ser uma empresa cumpridora de contratos. Isso também foi conseguido pela implantação de programas de qualidade, treinamento e capacitação de seus funcionários. O mercado de exportação é muito grande, desde que o fornecedor tenha programas de qualidade e rastreabilidade implantados. É um mercado que possibilitará a Coplana crescer e dar sustentação ao seu programa de

## Divisão de Grãos

produção em áreas de cana. Treinar e educar o cooperado para formatar seus custos, visando o mercado mundial, é uma necessidade. O mercado mundial tem um comportamento mais estável do que o mercado interno e, dessa forma, o planejamento fica mais exequível.

EXPORTAÇÕES DE AMENDOIM DA COPLANA - em Kg								
Quantidades por ano-calendário e ano-safra								
	ano-safra						Total ano calendário	Índice
	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06		
2001	144.000	-	-	-	-	-	144.000	4
2002	228.000	176.000	-	-	-	-	404.000	12
2003	-	417.000	2.902.700	-	-	-	3.319.700	100
2004	-	-	1.452.000	8.799.675	-	-	10.251.675	309
2005	-	-	-	5.966.125	11.719.937	-	17.686.062	533
2006	-	-	-	-	4.813.500	6.146.992	10.960.492	330
<b>Total ano-safra</b>	<b>372.000</b>	<b>593.000</b>	<b>4.354.700</b>	<b>14.765.800</b>	<b>16.533.437</b>	<b>6.146.992</b>	-	-

EXPORTAÇÕES DE AMENDOIM DA COPLANA - em US\$			
Ano Calendário	Total em kg	Total no ano em US\$	Índice
2001	144.000	101.250	4
2002	404.000	255.230	9
2003	3.319.700	2.740.049	100
2004	10.251.675	8.685.877	317
2005	17.686.062	14.485.121	529
2006	10.960.492	8.468.237	309

Como podemos observar, a Coplana aumentou sua quantidade exportada até 2005. No ano de 2006, houve uma diminuição na quantidade em virtude de uma diminuição da área de plantio 2005/2006 e da quebra da safra por problemas climáticos. A projeção de exportações para 2007 é incerta e estará dependente, além da produção, da relação de preços internos versus preços externos, e esses pela influência da taxa de câmbio.



## Divisão de Grãos

### 3.1.4 Projetos na área da divisão de grãos - amendoim

No ano de 2006, a instalação da unidade de blanchamento de amendoim foi um marco para a Coplana e, especificamente, para a Divisão de Grãos. A implantação deste sistema abre oportunidade, no futuro, para diversas possibilidades na agregação de valor. Há a perspectiva de desenvolver projetos de instalação de máquinas para preparar os amendoins “snacks” (aperitivo), podendo inclusive ser em sistema de parceria com marcas consagradas, o que redundaria em aumento do amendoim vendido no mercado interno.

Com o tempo, a Cooperativa irá aumentar sua participação no mercado externo de blanchado, com ampliação do volume, do leque de clientes e dos países-destino. Também irá consolidar a obtenção de certificação de qualidade, preparando-se para trabalhar com a certificação ISO, que será uma exigência no mercado internacional e, posteriormente, no interno.

Haverá ampliação do programa de treinamento e capacitação do corpo de funcionários, além da contratação de consultoria para treinamento do comitê do programa de qualidade e outras áreas de gerenciamento. Também a continuação da elaboração do Manual de Qualidade e Operacional da Divisão de Grãos, cuja finalidade é normatizar todos os procedimentos funcionais da Divisão - do comportamental ao operacional.

A Divisão terá participação efetiva no PIA – Produção Integrada do Amendoim, introduzindo-o na pós-colheita e colaborando com a Divisão de Produção para a implantação no campo.

## 3.2 Milho

O milho, no ano de 2006, teve um comportamento diferenciado, com a permanência de preço baixo (aquém da expectativa do produtor) nos oito primeiros meses. Esse cenário foi influenciado por uma produção maior em relação a 2005. Houve interferência do governo, em leilões e AGF. Com maior estoque existente, os preços não reagiram. Além disso, as grandes consumidoras trouxeram elevadas quantidades do Paraguai a preços de R\$ 12,00 a R\$ 13,00 CIF Paraná.

As granjas nacionais menores continuaram comprando da “mão para boca” e com prazo suficiente para terminar o frango. Com isso, não geraram demanda para formação de estoques. A partir de setembro, ocorreu um acréscimo nos preços, provocado pelo aumento no preço internacional do milho, em parte pela diminuição da exportação americana que usou grandes quantidades no seu programa de etanol. O fato fez cair a quantidade no mercado, dando condições de exportação ao milho brasileiro, com o envio de 3.500.000 toneladas ao exterior.

A aproximação do fim de ano, que naturalmente exige milho para terminação de animais para as festas, promoveu a melhora no preço pago ao produtor. A valorização acabou premiando quem reteve produto.

Recebimento de Milho						
COPLANA (2001 - 2006)						
Safra	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Sacos 60 kg	369.666	317.817	446.168	303.397	280.834	172.035
Índice	82	71	100	68	62	38

## Divisão de Grãos

### 3.3 Soja

O ano de 2006, para a soja, continuou sendo marcado por uma forte interferência da política cambial: preços normais em dólares e baixos em reais. Paralelamente, houve a influência de fatores climáticos e a ação da ferrugem asiática, o que diminuiu a produção. Os países produtores de soja não tiveram nenhum percalço em suas produções e, dessa forma, o mercado comportou-se normalmente.

Os preços estiveram, até outubro, ainda menos remuneradores do que no ano anterior. A partir daquele mês, entretanto, o preço se dissociou das cotações internacionais e reagiu, sobretudo por compras das fábricas voltadas ao mercado interno. O preço do milho na CBOT reagiu, provocado pelo programa americano de etanol, puxando também a soja. Com isso, as vendas futuras para entrega em março/07 apresentaram bom incremento em dólar.

Na região de atuação da Coplana, 2006 foi um ano de queda na área plantada e, conseqüentemente, queda na venda de sementes. A esperança é que, pela questão do milho nos Estados Unidos e pelos programas de biodiesel desencadeados em vários países, os grãos de soja devam passar a experimentar uma era de alta nos preços.

<b>Recebimento de Soja</b>						
<b>COPLANA (2001 - 2006)</b>						
<b>Safra</b>	<b>00/01</b>	<b>01/02</b>	<b>02/03</b>	<b>03/04</b>	<b>04/05</b>	<b>05/06</b>
<b>Sacos 60 kg</b>	343.738	353.378	557.294	561.710	406.432	271.394
<b>Índice</b>	62	63	100	100	73	48

<b>Venda de Sementes - Soja</b>						
<b>COPLANA (2001 - 2006)</b>						
<b>Safra</b>	<b>00/01</b>	<b>01/02</b>	<b>02/03</b>	<b>03/04</b>	<b>04/05</b>	<b>05/06</b>
<b>Qtde em kg</b>	702.940	984.400	1.061.750	826.460	521.530	230.150
<b>Índice</b>	66	78	100	79	49	22

### 3.4 Insumos Pecuários

O setor de insumos pecuários foi transferido para a Divisão de Grãos neste ano de 2006. O intuito foi aproximar o cooperado produtor de milho do cooperado consumidor. Aliado a isso, foi traçado um plano de trabalho de aproximação a esses cooperados, no intuito de desenvolver um trabalho de assistência técnica, para melhor utilização de insumos no resultado final da atividade. Acreditamos que este setor tem muito a contribuir com o cooperado, bem como com todo o setor produtivo animal na área de atuação da Coplana.

## Responsabilidade Sócio-Ambiental

### Responsabilidade sócio-ambiental: caminho para a sustentabilidade

Em 2006, a Coplana deu prosseguimento a diversos projetos que atendem à sua política de responsabilidade sócio-ambiental. Promoveu iniciativas com base no tripé da viabilidade econômica, desenvolvimento social e preservação do meio ambiente.

Para cada ação nessa área buscou conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e parcerias sólidas. Ferramentas que reconhece como de fundamental importância para a sustentabilidade do setor e da comunidade na qual está inserida. A seguir, os principais projetos que tiveram continuidade ou foram desenvolvidos em 2006.

### Concurso Cultural Calendário do Agronegócio

A Coplana realizou em 2006, pela terceira vez, seu “Concurso Cultural Calendário do Agronegócio”. Atuam como parceiras do projeto a Coopecredi e a Socicana. O objetivo é promover a integração do público infanto-juvenil e da família cooperativista, ao mesmo tempo em que são discutidos assuntos de interesse social como agronegócio, cooperativismo e desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, esta edição do concurso trouxe como tema “Planeta sustentável” – uma discussão relevante não só para o setor agrícola, mas para toda a comunidade. No dia 20 de dezembro, a Cooperativa anunciou os ganhadores.

Participaram do evento, crianças e jovens parentes de cooperados, entre sete e 12 anos, inscritos nas cinco filiais da Coplana e matriz.

Os doze ganhadores tiveram publicados os desenhos no “Calendário do Agronegócio - Ano 2007”. Cada um deles recebeu um aparelho MP3. Os demais inscritos receberam mini-games.

A Coplana tem, entre seus princípios, a promoção do desenvolvimento econômico e social. Seus diretores e gestores acreditam que o único caminho viável para o setor como um todo é a união de esforços para o benefício coletivo. Por isso, valoriza a integração da família dos cooperados em suas ações. O Núcleo da Mulher Cooperativista também é um outro exemplo.

O desenho que vemos nesta página, de Alicia Arioli Mauro, de nove anos, sintetiza os valores de todo o trabalho desenvolvido pela Coplana e seu quadro social. Trata-se da expressão mais sensível do papel da cadeia produtiva organizada, atuando para o desenvolvimento econômico e para a preservação dos recursos naturais. Uma clara opção em respeitar o pioneirismo das gerações anteriores, a qualidade de vida da atual geração e um mundo viável para as gerações que se seguirem à nossa.

Os 12 classificados foram: Alicia Arioli Mauro (Taquaritinga), Ana Carolina da Silva Carneiro (Dumont), Antonio Carlos Trevisan Derussi (Pradópolis), Egidio José Maduro Filho (Guariba), Henrique Bovo Fabio (Dumont), Karen Carla Sanforian (Jaboticabal), Leonardo Guindaline Lorenzato (Dumont), Livia Maria Salomão Borsani (Pradópolis), Luiza Ferreira Figueiredo (Jaboticabal), Maria Eduarda Biagi Moroti (Dumont), Mariana Ferreira Figueiredo (Jaboticabal) e Olavo Betiol (Dumont).



Alicia Arioli Mauro - 9 anos - Taquaritinga/SP

## Responsabilidade Sócio-Ambiental

### Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

Diversos eventos, com o objetivo de difundir a consciência ambiental, foram realizados. Destacam-se: 2º Dia Nacional do Campo Limpo, com a presença de 400 alunos da rede pública; visita técnica com a participação de 40 pessoas de duas usinas da região; visita de alunos de universidade com 15 participantes; visita de escolas de ensino médio com a participação de 80 alunos e cinco eventos de treinamentos.

A Central da Coplana destaca-se como a precursora do programa de recebimento de embalagens, além de ser citada como a mais moderna do país, sendo reconhecida internacionalmente.

Central de Embalagens	2006	2005
Embalagens recebidas (t)	528,4	540,0

*Podemos verificar uma ligeira redução no volume de recebimento, o que se justifica pelo maior número de centrais na região. Além disso, o volume de embalagens sofreu uma diminuição no campo, devido ao uso de produtos de maior eficácia e que exigem uma dose média de aplicação menor.*

### Ambiente

A Coplana implantou a coleta de lâmpadas de mercúrio, com aproveitamento de seus componentes para reciclagem. Os descartes de baterias também receberam um encaminhamento para que não contaminem o ambiente. Entre as próximas iniciativas está o uso de papel reciclável nas rotinas da Divisão de Grãos.

### Aplique Certo

Em parceria com a Syngenta e Spraytec, o Departamento de Tecnologia certificou 57 produtores cooperados no projeto Aplique Certo. As ações do projeto evitam perdas de produto, minimizam impactos ambientais e preservam a saúde dos aplicadores. Foram realizados dois dias de campo, com objetivo de difundir as idéias do projeto e chamar a atenção dos produtores para esta adequação. Os resultados parciais foram apresentados no III Encontro da Cultura do Amendoim.

### Reflorestando as Nascentes

O trabalho é realizado em parceria com Cati, Saaej, Prefeitura de Jaboticabal, Polícia Ambiental, Rotary, Unesp e Sindicato Rural. O projeto foi premiado no IX Prêmio Mérito Fitossanitário, organizado pela Andef, pela idéia inovadora de unir os diversos segmentos sociais e promover a educação ambiental. Os plantios são efetuados por alunos das redes pública e privada. Em 2006, foram recuperadas 11 nascentes, com a introdução de mais de 15.000 mudas

### Mata Ciliar

Este projeto, elaborado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente é financiado pelo Banco Mundial. Em parceria com a Cati e Saaej, vai possibilitar a recuperação da microbacia hidrográfica dos córregos Rico e Tijuco, importantes mananciais que abastecem a cidade de Jaboticabal. A Coplana foi escolhida como a coordenadora dos trabalhos e gestora dos recursos financeiros. A ação, de relevância para a sociedade, vem ao encontro da filosofia da entidade de produzir de forma sustentável, respeitando o meio ambiente e viabilizando a recuperação de áreas degradadas.

### Hospital do Câncer

Desde 2004 a Coplana desenvolve campanha junto aos cooperados que entregam amendoim e/ou milho e/ou soja em sua Unidade de Grãos. O objetivo é, através da doação de produtos, repassar seu valor ao Hospital do Câncer de Barretos. Em 2006 angariamos R\$ 54.014,96.

## Objetivos para 2007

# Objetivos para 2007

## Conselho de Administração

A Coplana tem claro que seu foco principal é a cultura da cana-de-açúcar. Desenvolver ações que levem ao crescimento e sustentabilidade de seus cooperados na exploração econômica desta cultura é nosso maior desafio. Não nos omitiremos em participar, propor e contribuir em ações visando o engrandecimento da nossa atividade canavieira.

E é em função do foco principal que também definimos, há muito tempo, um outro importante foco: o da rotação de culturas nas áreas de renovação dos canaviais, onde se destacam as culturas do amendoim e da soja.

Nosso terceiro foco é o da tecnologia da produção e de ações relacionadas ao meio ambiente. À esses, se somarão estudos para o aproveitamento das áreas que, por motivos diversos, eventualmente poderão vir a ter restrições, técnicas ou econômicas, para a exploração com cana-de-açúcar.

Em nosso último Relatório Anual, nos comprometemos em agir, para o cumprimento de nossas ações, em consonância à sete diretrizes estabelecidas por esse Conselho. Caminhamos, porém ainda nos falta muito. É exatamente no cumprimento das diretrizes estabelecidas para o ano de 2006 que deveremos continuar nos pautando em 2007:

Atualmente a Coplana conhece bem mais de seus cooperados: seus negócios, suas necessidades e seus posicionamentos em relação ao que dela necessitam. Caminhamos muito em relação ao grau de fidelidade necessário para o fortalecimento das relações cooperativa-cooperado, mas podemos e devemos fazer muito mais. Já pensando em 2007, um novo regimento interno nos impõe mais compromissos, tanto da cooperativa para com o cooperado, como no sentido inverso.

Aumentamos o nosso quadro técnico de atendimento ao cooperado, indo na direção de estabelecer, através do planejamento individual, o conhecimento da demanda agregada, especialmente de insumos. Em 2007, há que se iniciar as análises para aprimorar o sistema e se determinar a quem caberá absorver os custos de todo o planejamento necessário para tal fim.

Crescemos em volume de insumos, nos tornando mais competitivos em relação ao mercado, de uma maneira geral. Em 2007 é imperativo continuar crescendo, para aumentar nossa competitividade e dar retorno às necessidades de nosso quadro associativo.

Na área de agregação de valor aos nossos principais produtos – cana, amendoim e soja - continuaremos no processo de melhorias em nossa Unidade de Grãos, especialmente em amendoim, que tem volume e nos proporciona a trabalhar com o produto antes da comercialização: montamos nossa unidade de blanchamento em 2006, que poderá agregar algo em torno de US\$2.000.000,00/ano. Já com a soja, pelo pouco volume que ainda produzimos, uma das possibilidades que temos é criar condições de, através da Coplana, nossos cooperados poderem acessar, com maior respaldo, os mercados futuros em geral. E é isso que deveremos fazer em



## Objetivos para 2007

2007. Entretanto, nosso maior desafio será o de encontrar opções dentro do mercado da cana-de-açúcar, tão tradicionalmente ligado ao atual sistema de simples fornecimento direto às Unidades Industriais.

Não conseguimos, em 2006, avançar, em termos de opções econômicas, em estudos para as áreas agrícolas que poderão deixar de serem exploradas com cana-de-açúcar. Ou, mesmo podendo ser exploradas com a cana, ser melhor exploradas com outra atividade rural. Em 2007, há que se estabelecer estudos e debates para tal fim.

Avançamos no cumprimento da necessidade de treinar e capacitar nossos cooperados, especialmente em cana. A opção que escolhemos foi primeiro capacitar nossos técnicos, especialmente para aquela cultura, já que estes poderão ser disseminadores do conhecimento. Para 2007, ofereceremos cursos específicos de capacitação na cultura da cana, para grupos de cooperados.

Continuaremos atuando firmemente na defesa dos interesses da nossa classe norteados pelos princípios de cidadania, ética e preservação do meio ambiente. Nesse propósito, em 2007 deveremos desenvolver um projeto mais abrangente relacionado ao tema ambiental.

*A foto abaixo, que mostra áreas com cana, colheita de cultura em rotação (no caso, amendoim) e margem de curso hídrico preservada, ilustra bem a nossa visão em relação à atividade econômica em que estamos inseridos.*



## Números do exercício

<b>Operação do Exercício</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>INSUMOS</b>		
Guariba	10.943.676,98	10.138.013,35
Jaboticabal	30.082.907,66	29.388.496,02
Taquaritinga	10.629.996,07	11.240.852,95
Dumont	9.002.961,82	7.325.738,14
Pradópolis	6.190.027,12	6.757.745,25
<b>Total</b>	<b>66.849.569,65</b>	<b>64.850.845,71</b>
<b>PEÇAS</b>		
Guariba	2.235.207,73	2.211.783,50
Jaboticabal	2.898.972,55	2.563.342,57
Taquaritinga	1.584.584,53	1.645.319,13
Dumont	561.443,56	777.534,77
Pradópolis	428.964,46	456.100,55
<b>Total</b>	<b>7.709.172,83</b>	<b>7.654.080,52</b>
<b>IMPLEMENTOS</b>		
<b>Total</b>	<b>555.539,28</b>	<b>1.650.026,09</b>
<b>VETERINÁRIA/INSUMOS PECUÁRIOS</b>		
Guariba	446.679,67	422.194,84
Jaboticabal	1.675.274,58	2.482.601,10
Taquaritinga	1.204.737,84	1.130.589,90
Dumont	248.019,34	283.649,51
Pradópolis	311.004,46	288.720,76
Unidade de Grãos	1.330.413,24	0,00
<b>Total</b>	<b>5.216.129,13</b>	<b>4.607.756,11</b>
<b>POSTOS</b>		
Guariba	3.937.950,03	3.747.561,37
Jaboticabal	5.285.164,71	5.601.788,78
Dumont	0,00	2.648.990,01
<b>Total</b>	<b>9.223.114,74</b>	<b>11.998.340,16</b>
<b>UNIDADE DE GRÃOS</b>	<b>62.343.840,64</b>	<b>72.608.276,97</b>
<b>FAZENDA EXPERIMENTAL</b>	<b>319.150,29</b>	<b>163.848,99</b>
<b>CALCÁRIO</b>	<b>3.004.968,91</b>	<b>1.587.416,17</b>
<b>RECICLAGEM DE EMBALAGEM</b>	<b>154.749,94</b>	<b>189.384,89</b>
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS</b>	<b>494.173,06</b>	<b>721.695,42</b>
<b>TOTAL FATURAMENTO</b>	<b>155.870.408,47</b>	<b>166.031.671,03</b>

**Corpo Associativo**

Associados em 31/12/05	1.460
Admitidos em 2006	1
Desligados em 2006	(2)
Existentes em 31/12/06	1.459

**Quadro de Funcionários**

Funcionários em 31/12/2006	418
Funcionários em 31/12/2005	422
Funcionários em 31/12/2004	505

**Capital Social (em R\$)**

Capital Social em 31/12/2005	5.216.693
Integralizações em 2006	625
Cotas a restituir	(31.009)
Capital Social em 31/12/2006	5.186.309

**Reuniões realizadas**

Assembléia Geral Ordinária	01
Assembléia Geral Extraordinária	00
Conselho Administração Ordinária	12
Conselho Administração Extraordinária	12
Conselho Fiscal	12

**Índices de Liquidez**

<b>Liquidez</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Imediata</b>	0,37	0,21	0,40	0,29
<b>Corrente</b>	1,57	1,27	1,50	1,19
<b>Seca</b>	1,28	0,99	1,24	1,03
<b>Geral</b>	1,18	1,10	1,05	1,05

## Demonstrações Financeiras

**Balanco Patrimonial**

(valores expressos em reais - R\$)

	31/12/2006	31/12/2005
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e bancos	1.086.178	9.813.905
Aplicações financeiras	35.245.917	32.193.039
Créditos com cooperados	64.184.354	60.507.574
Clientes	16.856.148	17.468.294
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.143.888)	(2.307.196)
Adiantamentos efetuados	827.610	1.123.034
Impostos a recuperar	12.828.045	11.368.007
Estoques	19.775.194	27.882.660
Outros créditos	354.186	318.944
Despesas antecipadas	113.756	109.245
<b>Total do circulante</b>	<b>147.127.500</b>	<b>158.477.506</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Créditos com cooperados	13.948.651	11.305.826
Aplicações financeiras	7.254.781	21.986.210
Títulos de capitalização	3.322.957	2.381.264
Impostos a recuperar	5.456.182	3.968.860
Depósitos judiciais	441.752	314.355
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>30.424.323</b>	<b>39.956.515</b>
<b>Permanente</b>		
Investimentos	2.337.559	2.338.506
Imobilizado	69.753.810	39.560.914
<b>Total do permanente</b>	<b>72.091.369</b>	<b>41.899.420</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>249.643.192</b>	<b>240.333.441</b>

Roberto Cestari  
Presidente

Eduardo José Maduro  
Contador CRC: 1SP189304/O-2  
CPF: 150.667.728-20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações Financeiras

**Balanco Patrimonial**

(valores expressos em reais - R\$)

	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2005</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	108.539.602	92.209.693
Fornecedores de bens e consumo	5.587.560	6.170.758
Obrigações sociais e trabalhistas	682.831	624.434
Obrigações fiscais e tributárias	36.563	71.173
Adiantamentos recebidos	1.395.872	326.718
Provisões trabalhistas	1.154.167	997.052
Faturamento antecipado	5.318.850	4.249.610
Outras obrigações	743.629	651.361
<b>Total do circulante</b>	<b>123.459.074</b>	<b>105.300.799</b>
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Empréstimos e financiamentos	37.894.692	74.838.119
Provisão para contingências	8.166.290	8.551.354
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>46.060.982</b>	<b>83.389.473</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	5.186.309	5.216.693
Reserva de capital	3.995.710	3.995.710
Reserva de reavaliação	37.734.873	9.658.365
Fundo Especial de capitalização	22.091.970	19.386.006
Fundo para garantia de devedores cotas partes	5.748.937	6.385.266
Reserva legal	4.026.989	3.966.307
Fundo Especial de Sobras	227.304	227.304
RATES	30.341	101.554
Sobras à disposição da AGO	1.080.703	2.705.964
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>80.123.136</b>	<b>51.643.169</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>249.643.192</b>	<b>240.333.441</b>

Roberto Cestari  
Presidente

Eduardo José Maduro  
Contador CRC: 1SP189304/O-2  
CPF: 150.667.728-20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações Financeiras

**Demonstrativo de Sobras e Perdas**

(valores expressos em reais - R\$)

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Ingresso Operacional Bruto</b>		
Produtos e mercadorias – cooperados	141.186.539	156.447.968
Produtos e mercadorias – terceiros	14.189.696	8.862.007
Serviços prestados – cooperados	267.562	463.067
Serviços prestados – terceiros	226.611	258.629
	<b>155.870.408</b>	<b>166.031.671</b>
<b>Deduções do Ingresso Bruto</b>		
Impostos incidentes - cooperados	(844.689)	(878.040)
Impostos incidentes - terceiros	(1.330.049)	(1.091.918)
Devoluções e abatimentos - cooperados	(389.131)	(659.010)
Devoluções e abatimentos - terceiros	(1.197.697)	(862.330)
	<b>(3.761.566)</b>	<b>(3.491.298)</b>
<b>Ingresso Operacional Líquido</b>	<b>152.108.842</b>	<b>162.540.373</b>
<b>Dispêndios sobre Produtos, Mercadorias e Serviços prestados</b>	<b>(125.711.291)</b>	<b>(125.478.081)</b>
<b>Sobra Bruta</b>	<b>26.397.551</b>	<b>37.062.292</b>
<b>(Dispêndios) Ingressos Operacionais</b>		
Dispêndios gerais e administrativos	(9.449.017)	(8.527.305)
Dispêndios com suprimentos e custeio	(12.219.507)	(17.683.584)
Depreciação (exceto as alocadas ao custo)	(3.950.829)	(3.849.455)
Provisão para devedores duvidosos	(64.223)	(762.738)
Dispêndios financeiros	(18.453.085)	(21.380.017)
Ingressos financeiros	16.839.249	15.809.174
(Reversão) provisão para contingências	660.287	(1.168.519)
Outros ingressos operacionais	340.931	2.148.232
	<b>(26.296.194)</b>	<b>(35.414.212)</b>
<b>Sobra Operacional</b>	<b>101.357</b>	<b>1.648.080</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>505.461</b>	<b>383.001</b>
<b>Sobra Líquida do Exercício</b>	<b><u>606.818</u></b>	<b><u>2.031.081</u></b>

Roberto Cestari  
Presidente

Eduardo José Maduro  
Contador CRC: 1SP189304/O-2  
CPF: 150.667.728-20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações Financeiras

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(valores expressos em reais - R\$)

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para garantia devedores cotas partes	Fundo especial de sobras	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	5.216.127	3.995.710	10.873.322	3.763.199	19.386.006	6.704.548	-	370.947	7.150.823	57.460.682
Incorporação da sobra para fundo específico conforme AGO de 22/3/2005	-	-	-	-	-	-	7.150.823	-	( 7.150.823 )	-
Ajuste de exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	( 6.923.519 )	( 6.923.519 )
Amortização com fundo especial de sobras	-	-	-	-	-	( 6.923.519 )	-	-	6.923.519	-
Aumento de capital	21.576	-	-	-	-	-	-	-	-	21.576
Baixa de capital	( 21.010 )	-	-	-	-	-	-	-	-	( 21.010 )
Utilização da RATES	-	( 1.214.957 )	-	-	-	-	-	( 370.947 )	370.947	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	1.214.957	-
Utilização do fundo para amortização de Cotas partes	-	-	-	-	-	( 925.641 )	-	-	-	( 925.641 )
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.031.081	2.031.081
Recomposição do fundo p/ garantia devedores cotas partes	-	-	-	-	-	606.359	-	-	( 606.359 )	-
Constituição de reservas estatutárias: Reserva legal	-	-	-	203.108	-	-	-	-	( 203.108 )	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	101.554	( 101.554 )	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	5.216.693	3.995.710	9.658.365	3.966.307	19.386.006	6.385.266	227.304	101.554	2.705.964	51.643.169

(Continua)

Roberto Cestari  
PresidenteEduardo José Maduro  
Contador CRC: 1SP189304/O-2  
CPF: 150.667.728-20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Demonstrações Financeiras

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(valores expressos em reais - R\$) - continuação

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para garantia devedores cotas partes	Fundo especial de sobras	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	5.216.693	3.995.710	9.658.365	3.966.307	19.386.006	6.385.266	227.304	101.554	2.705.964	51.643.169
Incorporação da sobra para fundo específico conforme AGO de 28/3/2006	-	-	-	-	2.705.964	-	-	-	( 2.705.964 )	-
Aumento de capital	625	-	-	-	-	-	-	-	-	625
Baixa de capital	( 31.009 )	-	-	-	-	-	-	-	-	( 31.009 )
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	( 101.554 )	( 101.554 )	101.554	-
Realização da reserva de reavaliação	-	( 1.022.175 )	1.022.175	-	-	-	-	-	1.022.175	-
Reversão da reserva de reavaliação	-	( 8.636.190 )	8.636.190	-	-	-	-	-	-	8.636.190
Constituição da reserva de reavaliação	-	-	37.734.873	-	-	-	-	-	-	37.734.873
Utilização do fundo para amortização de Cotas partes	-	-	-	-	( 1.195.150 )	1.195.150	-	-	( 1.195.150 )	606.818
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	606.818	606.818
Recomposição do fundo p/ garantia devedores cotas partes	-	-	-	-	-	558.821	-	-	( 558.821 )	-
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	60.682	-	-	-	-	( 60.682 )	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	30.341	( 30.341 )	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	5.186.309	3.995.710	37.734.873	4.026.989	22.091.970	5.748.937	227.304	30.341	1.080.703	80.123.136

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Roberto Cestari  
PresidenteEduardo José Maduro  
Contador CRC: 1SP189304/O-2  
CPF: 150.667.728-20

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações Financeiras

## Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

(valores expressos em reais - R\$)

	2006	2005
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das operações		
Sobra líquida do exercício	606.818	2.031.081
Mais (menos) itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização	4.702.047	4.350.978
Encargos financeiros líquidos a longo prazo	(1.718.092)	1.020.768
Baixa do imobilizado	193.729	347.250
Provisão para contingências	29.552	952.519
Reversão da provisão para contingências	(689.839)	-
<b>Total das operações</b>	<b>3.124.215</b>	<b>8.702.596</b>
Dos cooperados		
Aumento de capital	625	21.576
<b>Total dos cooperados</b>	<b>625</b>	<b>21.576</b>
Outras Origens		
Transferência de conta financiada para curto prazo	29.191.787	30.719.191
Captação de recursos em instituições financeiras	7.868.242	58.000.000
Resgate de aplicação financeira de longo prazo	26.383.908	-
Diminuição do realizável a longo prazo	764.157	320.280
Transferência de empréstimos e financiamentos para longo prazo	832.558	281.721
<b>Total de outras origens</b>	<b>65.040.652</b>	<b>89.321.192</b>
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	<b>68.165.492</b>	<b>98.045.364</b>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Transferência de conta financiada para longo prazo	28.283.086	28.543.922
Transferência de empréstimos e financiamento para curto prazo	47.879.700	23.581.507
Aquisições de imobilizado	5.651.289	6.710.398
Transferência de impostos a compensar para longo prazo	1.487.322	1.899.888
Diminuições de obrigações de longo prazo	-	1.612.356
Aplicação financeira de longo prazo	10.000.000	14.260.933
Amortização de devedores cotas partes	1.195.151	925.641
Depósitos judiciais efetuados	117.630	74.875
Baixas de capital	31.009	21.010
Aplicação em títulos de capitalização	944.882	-
Transferência de provisão para devedores duvidosos para curto prazo	2.083.704	-
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	<b>97.673.773</b>	<b>77.630.530</b>
<b>(DIMINUIÇÃO) AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>(29.508.281)</b>	<b>20.414.834</b>

DEMONSTRADO COMO SEGUE:

	Final		Inicial		Variação	
	31/12/2006	31/12/2006	31/12/2006	31/12/2005	2006	2005
Ativo circulante	147.127.500	158.477.506	(11.350.006)	3.742.758		
Passivo circulante	123.459.074	105.300.799	(18.158.275)	16.672.076		
(Diminuição) Aumento do Capital Circulante Líquido	<b>23.668.426</b>	<b>53.176.707</b>	<b>(29.508.281)</b>	<b>20.414.834</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

(valores expressos em reais - R\$)

### Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

#### 1. OPERAÇÕES SOCIAIS

A **COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA**, que contava com 1.459 cooperados no final de 2006, e com 1.460 no final de 2005, tem por objetivo promover a defesa dos interesses sociais e econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação através do seguinte:

- a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agropecuários (soja, milho e sorgo);
- b) Beneficiamento, industrialização e comercialização de amendoim;
- c) Aquisição de insumos de produção e outros bens de revenda para fornecimento aos cooperados através das diversas lojas;
- d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícolas e veterinária, além da prestação de serviços;
- e) Compra e revenda de álcool, gasolina e óleo diesel para os associados e terceiros através de posto de abastecimento.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e Resolução nº 920 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Em sua elaboração é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Portanto, as demonstrações contábeis incluem várias estimativas referentes à seleção de vida-útil do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos, determinações de ativos, provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas utilizadas.

#### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

##### **a. Aplicações financeiras**

Registradas ao custo de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

##### **b. Débitos e créditos dos cooperados**

Representam os saldos, segregados por natureza, das respectivas transações, sendo que os encargos financeiros, quando devidos ou cobrados nas contas correntes, foram reconhecidos como despesa ou receita financeira do exercício no regime de competência.

##### **c. Clientes**

Representam o saldo por natureza das respectivas transações a prazo de vencimento pelo regime de competência.

##### **d. Cooperados devedores por quotas-partes**

Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo por exigência daquela instituição financeira, baseada na Circular nº 1.307, de 30/03/88, do Banco Central do Brasil.

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis***(valores expressos em reais - R\$)***e. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

Constituída em valor julgado suficiente para cobrir as eventuais perdas na realização dos valores a receber de cooperados. A administração da Cooperativa e a assessoria jurídica, em análise dos créditos vencidos e a vencer, não acreditam em outras perdas.

**f. Estoques**

Foram avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção, inferiores ao valor de mercado.

**g. Investimentos**

Avaliado pelo custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, é representado de forma substancial pela participação na Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi.

**h. Imobilizado**

Avaliado pelo custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea com base em laudo de avaliação de peritos independentes. As depreciações são apuradas pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens constantes dos laudos de avaliação para os bens reavaliados e limites fiscais para os demais bens.

**i. Empréstimos e financiamentos**

Foram atualizados pelos encargos contratuais incorridos até a data do balanço, ou seja, pelo regime de competência.

**j. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. As operações com não cooperados geraram tributos, sendo calculados e apurados de acordo com a legislação fiscal vigente.

**k. Outras exigibilidades**

Foram registradas pelo regime de competência, destacando-se a provisão para férias, vencidas e proporcionais, como os respectivos encargos sociais.

**l. Reserva de reavaliação**

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo imobilizado reavaliado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

**m. Segregação entre curto e longo prazo**

As operações com vencimentos inferiores a 360 dias estão registradas no circulante e as com prazos superiores no longo prazo.

**n. Ingressos e dispêndios**

Estão apropriados obedecendo ao regime de competência.

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis**

(valores expressos em reais - R\$)

**4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

<b>Modalidades</b>	<b>Tipo</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2005</b>
CDI		25.732.581	28.304.406
CDB-DI		8.410.748	10.679.946
Poupança		32.766	132.206
Título capitalização		3.322.957	2.381.264
CDB/RDB		7.254.781	21.986.210
DAP/CDI		7.922.668	-
(-) Provisão para perdas		(6.852.846)	(6.923.519)
		<b>45.823.655</b>	<b>56.560.513</b>
Curto prazo		35.245.917	32.193.039
Longo prazo		10.577.738	24.367.474
		<b>45.823.655</b>	<b>56.560.513</b>

A Cooperativa tem aplicação no Banco Santos S/A, ora sob liquidação pelo Banco Central do Brasil. A administração registrou nas demonstrações contábeis provisão para perdas na realização da aplicação financeira.

**5. CRÉDITOS COM COOPERADOS**

	<b>31/12/2006</b>		<b>31/12/2005</b>	
	<b>Curto prazo</b>	<b>Longo prazo</b>	<b>Curto prazo</b>	<b>Longo prazo</b>
Conta financiada	61.624.202	7.419.335	57.627.903	6.394.559
Conta movimento	1.794.898	-	1.857.853	-
Devedores por cotas-partes	638.771	5.110.166	899.728	5.485.538
Conta securitizada	126.483	1.419.150	122.090	1.509.433
Provisão para devedores duvidosos	(2.842.796)	-	-	(2.083.704)
Total	61.341.558	13.948.651	60.507.574	11.305.826

**6. ESTOQUES**

	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2005</b>
Mercadoria para revenda	7.431.006	11.227.295
Produtos agrícolas	7.214.620	13.024.803
Combustíveis e lubrificantes	177.155	256.473
Almoxarifado	632.417	1.101.129
Estoque da cooperativa em poder de terceiros	4.268.187	2.188.254
Outros	51.809	84.706
Total	<b>19.775.194</b>	<b>27.882.660</b>

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis**

(valores expressos em reais - R\$)

**7. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	31/12/2006	31/12/2005
Curto prazo		
ICMS	12.828.045	11.368.007
PIS/COFINS - não cumulativo	5.018.038	4.728.058
(-) Provisão para perdas	(5.018.038)	(4.728.058)
	<b>12.828.045</b>	<b>11.368.007</b>
Longo prazo		
IRRF	3.346.656	1.859.334
IRPJ	2.097.211	2.097.211
CSLL	12.316	12.315
	<b>5.456.183</b>	<b>3.968.860</b>

**PIS/COFINS - não cumulativo:** com o advento da Lei nº 10.865/04, em seu artigo nº 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e Cofins. A Cooperativa contabilizou créditos pelo sistema simplificado da DACON (Demonstrativo e Apuração de Contribuições Sociais). Devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, foi constituída provisão para perda na realização do total dos créditos.

**ICMS:** A Cooperativa encontra-se em processo de levantamento de soluções para operacionalização da utilização do crédito constituído.

**8. IMOBILIZADO**

	31/12/2006			31/12/2005
	Custo	Reavaliação	Total	Total
Terrenos	670.056	8.197.919	8.867.975	3.649.940
Imóvel rural	340.000	-	340.000	340.000
Instalações	322.960	-	322.960	4.255.353
Edificações	13.735.371	21.852.314	35.587.685	21.109.732
Máquinas e equipamentos	11.714.905	6.199.319	17.914.224	19.370.438
Móveis e utensílios	5.043.025	-	5.043.025	4.416.320
Veículos	184.109	1.485.321	1.669.430	3.598.793
Sistema de proces. de dados	1.835.670	-	1.835.670	1.719.267
Marcas e patentes	15.397	-	15.397	15.397
Sistema de comunicação	124.245	-	124.245	101.066
Adiant. para aquisição de imobilizado	890.867	-	890.867	394.524
	<b>34.876.605</b>	<b>37.734.873</b>	<b>72.611.478</b>	<b>58.970.830</b>
(-) Depreciação acumulada	<b>(2.857.668)</b>	<b>-</b>	<b>(2.857.668)</b>	<b>(19.409.916)</b>
<b>Total</b>	<b>32.018.937</b>	<b>37.734.873</b>	<b>69.753.810</b>	<b>39.560.914</b>



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

(valores expressos em reais - R\$)

As contas do imobilizado (terrenos, edificações, máquinas e equipamentos, e veículos) incluem reavaliação espontânea, registrada em 31/12/2006, através de laudo efetuado por peritos independentes. Os saldos das contas foram acrescidos no valor de R\$ 37.734.873 em contrapartida do patrimônio líquido em conta de reserva de reavaliação. Os controles físicos e financeiros individuais, também implantados na mesma data, visando o adequado cadastro dos bens do imobilizado.

### 9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	31/12/2006		31/12/2005	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Capital de giro	8.703.076	-	6.554.523	-
Repasse	97.704.045	7.568.464	71.801.716	43.757.091
EGF	-	-	11.200.780	-
Cotas partes	638.771	5.110.166	899.728	5.485.538
Securitização	563.249	9.575.229	545.359	9.882.274
Finame - máquinas	80.142	173.369	113.371	290.769
Recoop	652.037	5.868.334	898.128	6.230.403
Prodecoop	198.282	9.599.130	196.088	9.192.044
	-----	-----	-----	-----
	<b>108.539.602</b>	<b>37.894.692</b>	<b>92.209.693</b>	<b>74.838.119</b>

Os encargos são normais de mercado para as modalidades. As garantias são hipotecas, penhores e avais da Diretoria.

### 10. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIA

**a. Obrigações Tributárias** - constituída no montante de R\$ 7.351.789 em 2006 (R\$ 7.322.237 em 2005) para fazer face à eventuais perdas decorrentes de interpretações polêmicas quanto a tributação na esfera federal, das sociedades cooperativas. Baseada na opinião dos assessores jurídicos, a administração da Cooperativa acredita que as estimativas provisionadas são suficientes para eventuais perdas.

**b. Trabalhista/cível** - constituída no montante de R\$ 713.998 em 2006 (R\$ 1.128.614 em 2005), para fazer face a eventuais perdas em ações que estão sendo discutidas judicialmente, sendo parcialmente cobertas por depósitos judiciais de R\$ 441.752 em 2006 (R\$ 314.355 em 2005) classificados no realizável a longo prazo. A administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes às estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

**c. INSS** - constituída no montante de R\$ 100.503, decorrente da atuação, referente à alegada falta de recolhimento do INSS sobre os valores pagos aos empregados a título de participação no resultado, estando o referido auto em fase de questionamento na esfera administrativa.

### 11. CAPITAL SOCIAL

O capital social é representado por cotas partes, divididas entre os 1.456 cooperados em 31 de dezembro de 2006, e 1.466 em 2005. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

### 12. SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO

A sobra apurada após a constituição de reservas estatutárias, fica à disposição da Assembléia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e estão assim demonstradas:

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis / Parecer do Conselho Fiscal***(valores expressos em reais - R\$)*

	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2005</b>
<b>Sobra líquida do exercício</b>	<b>606.818</b>	<b>2.031.081</b>
Realização de reserva de reavaliação	1.022.175	1.214.957
Utilização da RATES	101.554	370.947
Recomposição fundo de cotas partes	(558.821)	(606.359)
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal	(60.682)	(203.108)
RATES	(30.341)	(101.554)
	-----	-----
<b>Sobras à disposição da AGO</b>	<b>1.080.703</b>	<b>2.705.964</b>

**13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado.

**14. COBERTURA DE SEGUROS**

Em 31 de dezembro de 2006, os seguros contratados, considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, são resumidos como segue:

<i>Bens segurados</i>	<i>Riscos cobertos</i>	<i>Montante máximo da cobertura</i>
Imóveis, máquinas e equipamentos e estoques	- Incêndios, raio, explosão, vendaval, fumaça, roubo, furto qualificado de bens e mercadorias, danos elétricos	67.500 mil
Veículos	- Casco - Terceiros (danos materiais) - Terceiros (danos corporais)	valor de mercado 3.900 mil 5.950 mil

**Parecer do Conselho Fiscal**

Nós, membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, somos de parecer favorável à aprovação das contas apresentadas pela Diretoria, relativas ao ano de 2006.

Guariba, 31 de janeiro de 2007.

**Luiz Joaquim Donegá**

**Fábio Trevisoli**

**Walter Aparecido Luiz de Souza**

## Parecer dos Auditores Independentes

### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Cooperados da

**COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA**

Guariba - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da **COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA**, levantado em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam:  
a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA** em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto-SP, 02 de fevereiro de 2007.

**Ricardo Aurélio Rissi**  
Contador - CRC 1SP137183/O-8

**MOORE STEPHENS PRISMA AUDITORES S/S**  
CRC 2SP017256/O-3



**COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA**

*Avenida Antonio Albino, 1640*  
**14.840-000 GUARIBA SP**  
*Tel: (16) 3251-9200*  
*e-mail: [coplana@coplana.com](mailto:coplana@coplana.com)*  
*[www.coplana.com](http://www.coplana.com)*

***Participação em Órgãos Associativos Regionais:***

***ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto***

Participação de programas relacionados ao agronegócio regional, nos quais a soma de todas as operações ante e pós porteira redundem em sucesso do setor. A Coplana faz parte do Conselho.

***Associação Rural de Ribeirão Preto***

Defesa e participação em sugestões que venham solucionar questões de interesse do meio agropecuário. A Coplana participa de diversas comissões.

***AMCESP - Associação dos Municípios Canavieiros do Estado de São Paulo***

Defesa da cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro.

***Conselho de Desenvolvimento Regional Agrícola***

Estabelecimento e ou sugestão de procedimentos, projetos, levantamento de dados e orientação do setor agropecuário regional.

***Registros:***

CNPJ: 48.662.175/0001-90  
IE: 334.001.401.117  
SENACOOOP: 968/74  
ICA: 1268  
EMBRATER: 1016/60  
JUCESP: 2410/63  
PROD SEMENTES E MUDAS: 4.124/SP  
PROD SEMENTES FISCALIZADAS: 163  
CREA: 270.290  
OCESP: 158

*Informações fornecidas pelas divisões responsáveis*

*Texto de divulgação: Divisões da Coplana*

*Diagramação: Assessoria de Comunicação Coplana - Pedro Sgarbosa*

*Fotos - Arquivo Coplana*





**Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba**  
**CNPJ 48.662.175/0001-90 - IE 334.001.401.117**  
**Av. Antonio Albino, 1640 / 14.840-000 GUARIBA SP**  
**Tel: (16) 3251-9200**  
**e-mail: [coplana@coplana.com](mailto:coplana@coplana.com)**  
**[www.coplana.com](http://www.coplana.com)**